

Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Exclusivo E Tempo De Internação Hospitalar De Recém-Nascidos Pré-Termo Em Um Centro De Referência Brasileiro Para O Método Canguru

Autores: PATRÍCIA DE PADUA ANDRADE CAMPANHA (MATERNIDADE LEILA DINIZ SMS/RJ E UFRJ), ARNALDO PRATA-BARBOSA (IDOR), MARIA CLARA DE MAGALHÃES-BARBOSA (IDOR), ANTÔNIO JOSÉ LEDO ALVES DA CUNHA (UFRJ), GUSTAVO RODRIGUES SANTOS (IDOR)

Resumo: Introdução: A Atenção humanizada ao recém-nascido – Método Canguru, é uma política nacional de saúde há mais de 20 anos, com normas bem definidas e evidências científicas robustas de seus benefícios. Apesar de todos os resultados já demonstrados do Método Canguru e da difusão mundial do conhecimento acerca do método, ainda há muitas barreiras para sua implantação universal. Há uma vasta literatura internacional sobre o cuidado canguru, porém as publicações de dados nacionais são escassas.
Objetivos: Avaliar a associação entre o Método Canguru (MC) e dois desfechos neonatais, aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar e o tempo de internação hospitalar, em recém-nascidos pré-termo, que participaram ou não do MC em um centro de referência brasileiro.
Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo, que incluiu RN pré-termo com peso de nascimento menor do que 1800 g, internados na unidade neonatal de um centro de referência para o Método Canguru. Os RN foram agrupados em grupo Canguru e grupo não-Canguru. Foram realizadas regressões logísticas múltiplas e de Poisson para avaliar a associação entre o Método Canguru e dois desfechos, aleitamento materno exclusivo na alta e tempo de internação hospitalar, ajustado para potenciais fatores de confundimento.
Resultados: Foram incluídos 115 binômios mãe-bebê, 78 no grupo Canguru e 37 no grupo não-Canguru. Na análise bivariada, o grupo Canguru apresentou menor prevalência de condições adversas maternas (6% vs. 32%, $p < 0,001$), maior número de consultas de pré-natal (mediana 6 vs. 3,5, $p < 0,001$), maior idade gestacional (mediana 32 vs. 31 semanas, $p < 0,05$), maior peso ao nascer (mediana 1530 vs. 1365 g, $p < 0,01$), menor prevalência de enterocolite necrosante (3,8% vs. 16,2%, $p < 0,05$), nutrição parenteral (50% vs. 73%, $p < 0,05$) e acesso vascular profundo (49,7% vs. 78,4%, $p < 0,01$), maior prevalência de aleitamento materno exclusivo (65% vs. 8%, $p < 0,001$) e menor tempo de internação hospitalar (mediana de 28 vs. 42 dias, $p < 0,001$). Na análise de regressão múltipla, o grupo Canguru apresentou chance 23 vezes maior de ser amamentado exclusivamente na alta (OR = 23,1, IC 95% = 4,85 -109,93) e uma redução de 19% no tempo de permanência hospitalar (IDR = 0,81, IC 95% = 0,76 - 0,86) em comparação com o grupo não-Canguru.
Conclusão: Os dados deste estudo corroboraram os efeitos positivos do Método Canguru, implementado como recomendado pelas Normas do Ministério da Saúde, no aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo e redução no tempo de internação hospitalar. A prática do Método Canguru deve ser incentivada em todas as maternidades brasileiras.